

# ESTUDO DOS DADOS OBTIDOS DE UMA POPULAÇÃO DE BIOMPHALARIA GLABRATA DE BELO HORIZONTE INFECTADA POR SCHISTOSOMA MANSONI DA MESMA CIDADE, E DE UMA POPULAÇÃO DE B. TENAGOPHILA DE CAMPINAS, INFECTADA POR S. MANSONI DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.

Luiz A. Magalhães

*O autor estuda os dados obtidos pela infecção de moluscos de Campinas e de Belo Horizonte por miracídios de S. mansoni. Chega à conclusão de que a população de Belo Horizonte mostrou-se mais susceptível à infecção pelo helminto do que a população de moluscos de Campinas.*

## INTRODUÇÃO

Creio ter ficado comprovado que a resistência apresentada por moluscos transmissores da esquistossomose mansônica à infecção pelo helminto não está apenas relacionada com o problema de ser o miracídio infectante proveniente de trematódeo oriundo de cêpa mantida por outra espécie de molusco.

Parece-me que, eventualmente, as variações inter-específicas apresentadas nos genótipos dos moluscos, também concorrem para o grau de suscetibilidade à infecção dos planorbídeos pelo *S. mansoni* (1,2).

Neste trabalho estuda-se a resistência apresentada pelos moluscos de Campinas à infecção pelo *S. mansoni* oriundo do Vale do Rio Paraíba, onde é este helminto mantido por moluscos da mesma espécie do campineiro (*B. tenagophila*).

Comparam-se os resultados com os apresentados por uma população de *B. glabrata* de Belo Horizonte infectada por *S. mansoni* oriunda da mesma cidade.

## MÉTODOS

Utilizaram-se na experiência 60 moluscos de diâmetro máximo entre 8 a 10 milímetros. Os moluscos foram infectados, cada um, por 10 miracídios provenientes das cepas utilizadas na experiência.

Após 30 dias a contar da data da infecção dos moluscos, eles eram examinados diariamente para verificação da eliminação de cercárias. Diariamente, eram também separados os planorbídeos mortos, esmagados entre duas placas de vidro e examinados à lupa estereoscópica para procura de cercárias ou esporocistos. Após 60 dias a contar da data do início da experiência, todos os planorbídeos foram sacrificados e esmagados entre duas placas de vidro e levados à lupa para procura de esporocistos e cercárias.

## RESULTADOS

Os resultados estão contidos na tabela abaixo:

(\*) Trabalho realizado na Universidade de Campinas, São Paulo, com o auxílio do CNPq.

CÉPA	BH	SJ
nº de miracídios	10	10
nº de moluscos	30	30
moluscos infectados após 60 dias	29	12
dia da eclosão das cercárias	42º	42º
moluscos vivos após 60 dias	21	6

Calculado o índice de infecção verificou-se que era de 96,5% para a população de Belo Horizonte e de 40% para a de Campinas.

O índice de mortalidade foi de 27,5% para a população mineira e de 50% para a campineira.

O período de desenvolvimento dos esporocistos foi presumivelmente o mesmo, pois em ambas as populações as cercárias foram observadas pela primeira vez no 42º dia.

#### DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A população de *B. glabrata* proveniente de Belo Horizonte suporta melhor a infecção pelo *S. mansoni* (IM = 27,5%) do que a população de *B. tenagophila* de Campinas infectada pelo *S. mansoni* de

São José dos Campos (IM = 50%).

A população de Belo Horizonte mostrou-se mais suscetível à infecção pelo *S. mansoni* local (II = 96,5%) do que a população de *B. tenagophila* de Campinas à cêpa de *S. mansoni* de São José dos Campos (II = 40%).

O período de desenvolvimento das larvas de *S. mansoni* nos moluscos das duas espécies, foi presumivelmente o mesmo (42 dias).

Conclui-se que dentre os moluscos das duas populações estudadas sob as condições em que a experiência foi realizada, a população de *B. glabrata* comportou-se como melhor hospedeira da cêpa de *S. mansoni* da mesma cidade do que a população de *B. tenagophila* de Campinas submetida à infecção pelo *S. mansoni* de São José dos Campos.

#### SUMMARY

*The author studied data obtained with the infection of Campinas and Belo Horizonte snails by S. mansoni miracidia. He concludes that Belo Horizonte snail population is more susceptible to this infection than the Campinas population.*

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 — MAGALHÃES, L. A. — Moluscos planorbídeos do Distrito Federal, Brasília. Tese apresentada à Universidade de Campinas, São Paulo, 1966
- 2 — PARAENSE, W. L. & CORRÊA, L. R. — Susceptibility of *Australorbis tenagophilus* to infection with *Schistosoma mansoni*. Rev. Ins. Med. Trop. S. Paulo 5(1): 23-29, 1963